

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Maria Liane do Nascimento

**FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÕES DAS PRÁTICAS COM OS  
BEBÊS**

Santa Maria, RS  
2016

**Maria Liane do Nascimento**

**FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÕES DAS PRÁTICAS COM OS BEBÊS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Docência na Educação Infantil**.

Orientadora: Maria Talita Fleig

Santa Maria, RS  
2016

**Maria Liane do Nascimento**

**FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÕES DAS PRÁTICAS COM OS BEBÊS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Docência na Educação Infantil**.

**Aprovado em 10 de setembro de 2016.**

---

**Maria Talita Fleig, Me. (UFSM)**

(Presidente/ Orientador)

---

**Simone Freitas da Silva Gallina, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Viviane Ache Cancian, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2016

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus familiares, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha orientadora Talita, pelo suporte, correções e incentivos.

As minhas amigas de viagem para Santa Maria por fazerem parte da minha formação, muito obrigada!

## **RESUMO**

### **FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÕES DAS PRÁTICAS COM OS BEBÊS**

AUTORA: Maria Liane Nascimento

ORIENTADORA: Maria Talita Fleig

Esta Monografia de Especialização em Docência na Educação Infantil aborda a formação continuada das professoras dos bebês de uma escola de Educação Infantil no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Com abordagem qualitativa, objetivamos analisar se os estudos realizados durante a formação continuada contribuíram para qualificar a prática pedagógica das professoras nas turmas do berçário. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: o questionário e a análise do projeto de formação continuada. Esse estudo foi realizado no 1º semestre do ano de 2016, na qual participaram quatro professoras que atuavam no berçário. Os resultados das análises dos dados dos questionários mostraram que os projetos de formação desenvolvidos pela escola pesquisada são construídos dentro de um processo democrático, no qual as professoras participam com sugestões e seus saberes. Dentre vários fatores, considera-se que, a formação continuada tem contribuído de alguma forma com a prática pedagógica das professoras no berçário da escola pesquisada. De modo geral, afirma-se que nessa instituição a formação continuada tem tido avanços, isto não quer dizer que em vários pontos não deve ser repensada, principalmente com as turmas dos berçários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada. Berçário. Práticas Pedagógicas.

## **ABSTRACT**

### **CONTINUED FORMATION: NURSERU'S TEACHER'S REFLECTIONS**

AUTHOR: Maria Liane Nascimento

ADVISOR: Maria Talita Fleig

This Specialization Monograph in Teaching in Early Childhood Education addresses the continuing education of teachers of infants from a school of Early Childhood Education in the city of Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. With a qualitative approach, aimed to assess whether the studies for continuing education contributed to qualify the pedagogical practice of teachers in nursery classes. The instruments used for data collection were: the questionnaire and the analysis of continuing education project. This study was conducted in the 1st half of year 2016, attended by four teachers who worked in the nursery. The results of the questionnaire data analysis showed that training projects in the context developed by the school researched are built within a democratic process in which teachers participate with suggestions and their knowledge. Among many factors, we believe that continuing education has contributed in some way with the pedagogical practice of the teachers in the school studied nursery. In general, we say that this institution continuing education has been progress, this does not mean that at various points should not be rethought, especially with the divisions of nurseries.

**KEY-WORDS:** Continuing education. Nursery. Pedagogical Practices.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AVANÇOS E PERSPECTIVAS</b> .....	12
1.1 DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA .....	14
<b>2 DELINEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA</b> .....	17
2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	19
2.2 SUJEITOS DA PESQUISA: PROFESSORAS DOS BERÇÁRIOS .....	20
2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA .....	22
<b>2.3.1 Formação continuada: percepção das professoras dos berçários</b> ....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b> .....	40

## INTRODUÇÃO

Esta Monografia de Especialização em Docência na Educação Infantil abordou a formação continuada das professoras dos bebês de uma das dezenove escolas de Educação Infantil no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Minha motivação para realizar essa pesquisa está relacionada às vivências na docência, gestão e estudos, que possibilitaram continuar me constituindo supervisora, e buscando respaldo para conhecer o contexto da formação, ao indagar se as professoras dos bebês são convidadas a escolher os temas de interesse nas formações oferecidas na escola, analisando se a escola prioriza em seu Plano Global a formação continuada, e se as mesmas participam das reuniões pedagógicas que tratam de assuntos relevantes para a sua prática pedagógica junto aos bebês.

Considero significativo explicitar que minha trajetória formativa teve início no então 2º grau, na habilitação Magistério na cidade de Rio Pardo, e dois anos depois tive a oportunidade de continuar minha formação na Educação Superior, no curso de Pedagogia Supervisão Escolar pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Cursei posteriormente duas Especializações: uma em Interdisciplinaridade e a outra em Inclusão Escolar. São vinte e sete anos de docência e gestão, na maioria das vezes como professora da Pré-escola e também como Supervisora Escolar, buscando sempre problematizar nas discussões com minhas colegas as especificidades da Educação Infantil, com destaque para o cuidar e o educar das crianças.

No ano de 2015, numa parceria entre a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Santa Cruz do Sul (SMEC), motivei um grupo de professoras das EMElS para se inscreverem comigo para concorrer a uma vaga no Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Infantil. Fomos selecionadas e tínhamos aulas aos sábados. O curso oferecido foi de 205 horas de muita interação e aprendizado, onde para mim ficou evidente que sempre temos que aprender, ainda mais se falarmos sobre as crianças. Participei também como gestora no Assessoramento e Acompanhamento Pedagógico às Redes e Sistemas de Ensino na Implementação do Pró-infância em municípios do Rio Grande do Sul.



Candidatei-me para a realização do curso por entender que na minha formação não havia tido oportunidades de estudar sobre a formação de professoras para atuar na creche das nossas escolas de Educação Infantil. Nas discussões e no trabalho final do Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Infantil, que realizei em 2015, coordenado pela UFSM e UEIIA, foi possível refletir acerca da importância do brincar na vida das crianças e como isso acontece nas Escolas Municipais de Educação Infantil e de Ensino Fundamental de Santa Cruz do Sul. Como uma das Supervisoras Pedagógicas da SMEC, responsável pela coordenação das dezenove Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) do município de Santa Cruz do Sul, ouvia-se nas reuniões de equipe das supervisoras na SMEC, que as crianças da pré-escola ao ingressarem no primeiro ano não possuíam as habilidades para frequentar com êxito o primeiro ano, que as crianças da pré-escola das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) possuíam as habilidades e que as que vinham das EMEIs só queriam brincar. Acreditando-se, como equipe, que a orientação deveria ser a mesma, resolveu-se propor encontros bimestrais, onde as professoras eram convidadas a participar para que juntas pudessem repensar as práticas nas turmas da pré-escola de todas as escolas que compõem a rede municipal e discutir essa temática para se encontrar soluções e ações para que essa distância entre as crianças das EMEIs e EMEFs não se apresentasse tão acentuada.

Os encontros de formação de professores aconteciam no turno da manhã e da tarde, na SMEC, sendo que esses encontros aconteciam nas horas-atividade das professoras. No turno da manhã, frequentavam 23 professoras e no turno da tarde, 18 professoras. No ano de 2015, foram realizados seis encontros muito significativos, nos quais foram discutidos assuntos como a organização curricular na Educação Infantil; as brincadeiras e as interações como experiências da cultura infantil; valorização e construção da autonomia, observação, registro, documentação, rotinas, planejamento e avaliação.

Mas eu acreditava em algo que pudesse se tornar mais significativo, para as professoras e como curiosidade que me motiva e alegra nessa caminhada, e por saber que muitas certezas se rompem, percebo que muito ainda tenho que aprender. Então decidi pesquisar sobre a formação continuada.

Considerando a necessidade de realizar formação continuada no universo das professoras dos bebês, atualmente meu desafio, como Supervisora Escolar das

EMEI do município, é refletir, acompanhar e questionar sobre a formação continuada das professoras no berçário, tendo em vista que o trabalho pedagógico com crianças de 0 a 1 ano de idade tem especificidades que precisam ser discutidas no coletivo. Educar e cuidar estão atrelados no cotidiano das nossas creches no município de Santa Cruz do Sul, porém percebe-se que na maioria das vezes o cuidar toma o maior tempo das nossas professoras deixando para segundo plano o educar.

Nesse contexto, despertou-me o interesse em compreender um pouco mais das práticas educativas desenvolvidas pelas professoras que atuam com os bebês. Ao realizar-se acompanhamentos pedagógicos nas EMEIs foi possível perceber que em algumas práticas pedagógicas as professoras deixavam de contemplar as orientações estabelecidas em documentos oficiais e leis referentes à Educação Infantil, estas tão necessárias para o desenvolvimento integral dos bebês. Nessa trajetória, com minhas vivências como professora e atualmente supervisora, é que surgiu o interesse pela pesquisa, sabendo que todo aprendizado representa mudança e é o importante que jamais se perca o encanto de viver para aprender cada vez mais. Assim sendo e apaixonada pelos bebês nasce em mim o desejo de aprender mais sobre o trabalho que as professoras realizam com eles nas EMEIs de Santa Cruz do Sul.

Fascinada pelos encantos e desafios que os bebês nos proporcionam, com um novo olhar para a infância e desejo de aprender mais sobre essa fase da vida, que tanto marca profundamente nós seres humanos, tornou-se um desafio e uma motivação conhecer e compreender as práticas educativas desenvolvidas pelas professoras que atuam com os bebês. Com isso, nessa pesquisa busquei focar nos estudos para uma melhor compreensão dos objetivos e das ações pedagógicas para com os bebês.

A partir da temática - percepções das professoras acerca da formação continuada e das suas práticas nos berçários - que orienta essa pesquisa delineei a seguinte problematização: Como a formação continuada proposta por uma escola municipal de Educação Infantil de Santa Cruz do Sul contribui para qualificar a prática pedagógica com bebês?

Destacamos os objetivos dessa pesquisa:

- Conhecer e analisar as percepções das professoras acerca dos processos de formação continuada vivenciados na escola e das suas práticas nos berçários;
- Conhecer a proposta da formação continuada da escola.

Considerando que o foco de investigação é a formação continuada e a prática pedagógica com os bebês em uma escola de Educação Infantil da rede municipal do município de Santa Cruz do Sul, buscou-se referências em Kramer (2005), Sarmento (2007), Oliveira-Formosinho (2002), Richter; Barbosa (2010), Fochi (2010), entre outros autores que abordam a temática da valorização dos bebês como sujeito histórico, social e cultural. Nessa perspectiva, esses autores defendem que o direito das crianças a uma educação de qualidade seja respeitado, e levam a uma compreensão das relações dialéticas existentes nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e na formação das professoras.

Optou-se por uma fundamentação teórico-metodológica que possibilitou construir um caminho mais apropriado para alcançar os objetivos que foi proposto. Com abordagem qualitativa, essa pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, que teve um envolvimento de maneira intensa e com comprometimento com a coleta e análise dos dados da investigação, por compreender que seja a mais adequada, pois buscou-se conhecer a realidade para além das aparências. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário que foi respondido pelas professoras dos berçários da EMEI e a análise do projeto de formação continuada.

A partir dessa apresentação, no primeiro capítulo buscou-se contextualizar a formação inicial e continuada, enfatizando a importância da formação para os profissionais que atuam na Educação Infantil. No capítulo dois, delineou-se o caminho metodológico, apresentando as professoras que participaram da pesquisa, suas percepções, buscando articular as análises com os referenciais que sustentam a importância das práticas pedagógicas nos berçários. Nas considerações finais, destaca-se as contribuições mais relevantes dessa monografia no que se refere à formação continuada das professoras que atuam nas turmas do berçário da escola pesquisada.

## 1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Nos últimos anos, houve avanços significativos nas políticas públicas relacionadas à Educação Infantil no Brasil. Esses avanços contribuíram com que o profissional para atuar na Educação Infantil também fosse valorizado.

Quanto à formação desse profissional para atuar com crianças de 0 até 3 anos de idade, o desafio para as universidades, políticas públicas municipal, estadual e federal continua considerando que as demandas mudam de acordo com os cenários políticos, econômicos e culturais. De acordo com Kramer (2005), a ideia de formação específica para professores foi um passo necessário para assegurar o direito de todas as crianças à educação com qualidade, trazendo recomendações às políticas de Educação Infantil e de formação de profissionais. A insuficiência da formação educacional e profissional para atuar na Educação Infantil foi reconhecida com a promulgação da LDBEN nº 9394/1996, artigo 62, quando preconiza:

A formação de docentes para atuar na educação básica [...] far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Com isso, o desafio é de transformar as práticas culturais tradicionais e burocráticas das instituições, a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, também assegurada pela LDBEN 9394/1996, fortalecendo as discussões e a elaboração de diversos documentos educacionais que subsidiaram as políticas públicas municipais, visando à qualidade do atendimento nas instituições de Educação Infantil e exigindo formação profissional e ações conjuntas entre todos os profissionais da instituição, família e comunidade.

A intensa caminhada em direção às mudanças na ação docente está direcionada para uma aproximação das instituições responsáveis pela formação inicial e continuada, construindo elementos necessários para o fortalecimento e para o desenvolvimento de ações integradas na busca de novas alternativas pedagógicas. Essas ações devem contar com a participação ativa dos professores na elaboração da proposta de formação, com liberdade para expressar seus pensamentos e refletir sobre saberes da prática, discutir estratégias pedagógicas pertinentes às necessidades coletivas.

Ao se pensar em práticas de formação para professores da Educação Infantil, é necessário conhecer os saberes dos docentes, para que tais práticas sejam capazes de promover a autonomia dos sujeitos. Nesse sentido, Kramer (2005) enfatiza que a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores e um dos principais passos para uma educação pública de qualidade.

No Brasil, se tem vivido uma conjuntura de mudanças na Educação Infantil, digna e de qualidade para todos, já que é direito estabelecido em lei. Os documentos elaborados e encaminhados para as Secretarias Municipais de Educação estabelecem exigências para o funcionamento de instituições de qualidade, porém a realidade, nos mostra que as mesmas muitas vezes estão funcionando precariamente em suas estruturas físicas, em muitas escolas, ainda se vê a baixa formação de professores que atuam com crianças, contradizendo as exigências estabelecidas na LDBEN 9394/1996, na Política Nacional para Educação Infantil (2005) e nas DCNEIs (BRASIL, 2010) quando, o Parecer do CNE/CEB nº 20/2009, explicita:

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades (BRASIL, 2009, p. 13).

Assim, é fundamental a qualificação em continuada para quem atua com crianças no sentido de conhecer as especificidades infantis, as suas características próprias para poder contribuir para o desenvolvimento da criança. A contemporaneidade exige, para atuar na Educação Infantil, um profissional com formação específica, nesse sentido Kramer (2005, p. 225) enfatiza que:

A formação de profissionais de educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, de modo que os adultos concebam a criança como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância – sua capacidade de criação e imaginação – requer que medidas concretas sejam tomadas e posturas concretas sejam assumidas. A educação da criança de 0 a 6 anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos

conhecimentos, mas, para tanto, precisa de um profissional que reconheça as características da infância.

A autora salienta que, o valor do saber que se constrói a partir dos desafios que os professores enfrentam em seu cotidiano abre caminhos para a autonomia docente, o que requer o reconhecimento de que o professor constrói, em sua trajetória de vida, saberes presentes em sua atuação profissional.

Conforme aponta Oliveira (1994), historicamente a formação para professores de Educação Infantil era extremamente pobre ou inexistente, principalmente no que se refere à creche, área de muito trabalho leigo, onde se observava a dicotomia entre o cuidar e o educar, havendo pajem, monitoras, recreacionistas para trabalhar com as crianças que, muitas vezes, estavam ali apenas para serem cuidados. Outra pessoa era, algumas horas por dia, professora das crianças maiores trabalhando com elas atividades entendidas como preparatória para o primeiro ano do Ensino Fundamental

Nesse sentido, Cerisara (2002, p. 334) nos alerta que, as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças nas instituições de Educação Infantil não podem ser confundidas com as do Ensino Fundamental.

Falar em professora de educação infantil é diferente de falar em professora de séries iniciais e isso precisa ser explicado para que as especificidades do trabalho das professoras com as crianças de 0 a 6 anos em instituições coletivas públicas de educação e cuidado sejam respeitadas e garantidas.

## 1.1 DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A década de 1970 foi um tempo em que a formação continuada vivenciou um momento que prevaleceu um modelo individual de formação, cada um buscava para si a vida formativa, primando pela formação inicial. Esse modelo de formação nessa época fazia com que os professores seguissem as atividades de formação que pudessem lhes facilitar algum aprendizado. Segundo Imbernón (2010), foi um tempo de inquietudes, tanto por parte de estudantes como de professores, em que diversos tipos de leitura, inclusive algumas proibidas, permearam o meio universitário. Formavam-se poucos professores, mas, o esforço desse pequeno grupo, com iniciativas renovadoras e com compromisso educacional, deu vigor às práticas educativas da época.

Vários processos de formação continuada permearam as políticas e as práticas que foram adotadas pelos sistemas educativos, porém, nem sempre foram bem-sucedidas. As críticas à formação continuada aconteciam devido a não participação dos professores nas definições das políticas educacionais, conforme apontado anteriormente por Gatti e Barreto (2009), assim, os programas de formação continuada eram aceitos pelos professores sem maiores questionamentos e, também, os resultados não refletiam em mudanças significativas.

Imbernón (2010), em seus estudos, destaca que são poucas as mudanças na concepção dos professores sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido nas escolas. Isso quer dizer que a prática pedagógica está aquém do esperado, mesmo que o momento vivenciado exija reflexão e mudanças na ação educativa. No século XXI, em meio há tantas mudanças na educação, depara-se com a não aceitação e com a resistência por parte de professores em inovar a sua prática pedagógica.

Cabe enfatizar a importância da participação ativa dos professores na construção do processo de formação continuada desenvolvida nas instituições. Apesar de ainda encontrar no campo educacional, certa resistência em aceitar a mudança ocorrida no mundo social, a maneira como se olhava para a educação há 30 anos é diferente do olhar que se tem hoje, pelo menos por parte de alguns educadores, que se propõem a refletir e a buscar novos caminhos que possam conduzir a novas alternativas para a melhoria da educação.

A demanda por qualificação profissional tem crescido nos últimos anos, em se tratando de Educação Infantil, além do conhecimento científico para melhor compreensão da prática educativa. Para Oliveira (2011, p. 30-31):

O professor deve ter formação ética e competência na especificidade de sua tarefa em determinado momento socio-histórico de um mundo complexo, contraditório e em constante mudança. Isso envolve capacidades para tomada de decisões com base em permanente reflexão acerca de sua própria prática pedagógica.

Desse modo, a formação continuada está relacionada com o desenvolvimento da capacidade de avaliar situações e comportamentos e deve integrar ao projeto pedagógico constituído na Educação Infantil com participação dos professores. Hoje é possível constatar a relação existente entre a formação continuada e a prática pedagógica desenvolvida pelo professor. Nessa perspectiva, Gatti e Barreto (2009) alegam que alguns estudos examinam a presença de conteúdos e atividades que

orientam o professor para uma prática bem-sucedida no espaço educativo. Os estudos nessa área apontam que, em muitos casos, ocorrem transformações almejadas pelo professor durante o processo de formação, mas, conforme o término do processo, ainda há uma forte tendência de pensamento reduzido em relação às novas práticas e aos novos conhecimentos.

Dessa forma, é necessário que aconteçam ações conjuntas entre as entidades responsáveis pela formação inicial e continuada, com acompanhamento, apoio e atualização contínua dos profissionais docentes, para que haja um processo de formação que assegure mudanças na prática pedagógica dos professores.



## 2 DELINEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Com abordagem qualitativa, essa pesquisa exigiu um trabalho intenso, pois foi a partir das visitas como supervisora da escola que foi possível delinear um caminho que se conduziu para conhecer, problematizar e analisar os desafios. E assim organizou-se e sistematizou-se as etapas e procedimentos, iniciando com as definições da temática, do problema e dos objetivos a serem alcançados, de acordo com o que é apresentado a seguir:

Temática:

Percepções das professoras acerca da formação continuada e das suas práticas nos berçários.

Problema:

Como a formação continuada proposta por uma escola municipal de Educação Infantil de Santa Cruz do Sul contribui para qualificar a prática pedagógica com bebês?

Objetivos:

- Conhecer e analisar as percepções das professoras acerca dos processos de formação continuada vivenciados na escola e das suas práticas nos berçários;
- Conhecer a proposta da formação continuada da escola.

Tendo como foco de estudo a formação continuada de uma das escolas municipais de Educação Infantil de Santa Cruz do Sul, por meio da análise do projeto de formação continuada e da possível repercussão na prática pedagógica das professoras nas turmas com os bebês.

Nesse Estudo de Caso (YIN, 2005), as 4 professoras que contribuíram com suas percepções, aos responderem voluntariamente o questionário, atuavam nas turmas de berçário. Optou-se por questionário por este consistir em “[...] questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa” (CHIZZOTTI, 1998, p.55), e que possibilita que a interlocução seja planejada, e que os sujeitos que se dispõem a participar possam escrever acerca das suas percepções já elaboradas. Esse instrumento com questões abertas

permitiu maior amplitude nas respostas, e a possibilidade de que os sujeitos pudessem responder de acordo com suas ideias, sem restringir as opções nas respostas.

A coleta dos dados ocorreu no primeiro semestre do ano de 2016, por meio de questionário e análise do projeto de formação continuada. Ao se relacionar os saberes (re)construídos na formação continuada e as práticas pedagógicas das professoras da Educação Infantil das crianças do berçário, destaca-se as categorias de análise: formação continuada e práticas com os bebês.

Novos elementos foram se desvelando a partir das narrativas das professoras, ampliando a compreensão e, também, envolvendo um nível mais elevado de comprometimento, pois com esses dados será necessário propor novas alternativas para a formação continuada no que se refere às práticas com os bebês, considerando minha função como Supervisora da Educação Infantil na SMEC, indo para além da pesquisa, para contribuir na minha atuação e qualificação da formação continuada.

Conforme esclarece Ghedin e Franco (2008, p. 106),

[...] fazer pesquisa científica em educação implica estabelecer recortes, assumir valores, selecionar prioridades, atitudes que inevitavelmente conferem à ação investigada um caráter implicitamente político e aos produtos de pesquisa um conhecimento datado, situado, histórico e provisório.

Nesse caminho, foi preciso olhar crítico, para conhecer e compreender a realidade onde estão as participantes da pesquisa, para poder verificar as diferenças e expressões de cada professora. O caminho percorrido enriqueceu os conhecimentos, realizou-se descobertas que levaram a ter um olhar para além das aparências, rompendo com muitas das certezas, que hoje se percebe estavam equivocadas.

O contexto pesquisado foi uma Escola de Educação Infantil, localizada na cidade de Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. A Secretaria Municipal de Educação do município de Santa Cruz do Sul possui 19 escolas de Educação Infantil. Escolheu-se para ser o campo de pesquisa a maior escola, e de acordo com os dados das matrículas do Censo Escolar, do dia 25 de maio de 2016, haviam sido matriculadas 158 crianças na creche e na pré-escola 154 crianças, perfazendo um total de 312 crianças matriculadas na escola pesquisada.

Das 9 turmas que atendem crianças de 4 meses a 3 anos e 11 meses, sete turmas possuem professoras, com carga horária de 20 horas. As demais turmas são atendidas por monitoras, atendentes, que são profissionais do quadro efetivo, e estagiárias do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Esse é um dado importante a ser destacado, pois nem todas as turmas de creche possuem professoras, sendo que as crianças são atendidas por monitoras e atendentes.

Para a realização da pesquisa, das 7 professoras convidadas a participarem, 4 aceitaram o desafio de responderem ao questionário, sendo estas professoras que são habilitadas e efetivas. Isso significa no que se refere à formação das professoras quanto ao nível de escolaridade, que todas as responderam ao questionário possuem formação exigida em concurso público para atuar na Educação Infantil: 3 são licenciadas em Pedagogia, somente 1 é licenciada em Matemática, contudo possui Especialização em Educação Infantil.

A escola possui nove turmas de creche sendo duas turmas de 4 meses a 11 meses, duas turmas de 1 ano a 1 ano e 11 meses, duas turmas de 2 anos a 2 anos e 11 meses, e três turmas de 3 anos a 3 anos e 11 meses.

Conforme a Resolução nº 05 de outubro de 2009, que dispõe sobre as condições para a oferta de Educação Infantil no Sistema Municipal de Educação de Santa Cruz do Sul, destaca que na turma de 4 meses até dois anos serão 5 crianças por profissional, na turma de dois anos a três anos dez crianças por profissional; a turma de três a quatro, quinze crianças por profissional e na de quatro a seis anos vinte crianças por profissional.

Optou-se por trabalhar com as professoras que atuam em turmas de creche, por entender que esta faixa etária da Educação Infantil tem sido alvo de poucas pesquisas quanto à prática pedagógica da professora, o que vem ao encontro do objetivo da pesquisa.

## 2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O primeiro passo foi visitar a escola a fim de explicitar a relevância da temática e convidar as professoras dos berçários para a participarem da pesquisa. Explicou-se que, depois de estar com o trabalho concluído, haveria o retorno à escola para apresentar o resultado do estudo. A pesquisa foi aceita de imediato pela

gestora que prontamente mostrou-se interessada para colaborar, disponibilizando os documentos solicitados.

Na pesquisa qualitativa, acontece a partir do contato do pesquisador com o ambiente e o objeto de pesquisa, pois um aspecto supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado.

Partindo desse entendimento e querendo conhecer o objeto estudado, que é a formação continuada das professoras da creche de uma escola de Educação Infantil do município de Santa Cruz do Sul, optou-se por aprofundar as informações, para isso organizou-se e aplicou-se o questionário como instrumento para conhecer as dificuldades e avanços encontrados nas turmas de bebês, como pesquisadora, e também supervisora da SMEC e responsável pela escola onde a pesquisa foi realizada.

O questionário na visão de Gil (2008), pode ser definido como uma técnica de investigação, com a intenção de adquirir dados sobre crenças, sentimentos, valores, conhecimentos, interesses, expectativas, aspirações das professoras pesquisadas. O questionário possuía dezoito questões, e sua entrega ocorreu após uma conversa com cada professora, a fim de mostrar a pertinência da pesquisa para as práticas com os bebês. Cada participante respondeu conforme disponibilidade de tempo, no local que considerou mais apropriado.

O segundo instrumento de coleta foi a leitura do projeto de Jornada Pedagógica do ano 2016 da referida escola, a fim de analisar e conhecer a proposta da escola e as temáticas abordadas nos encontros de formação, os palestrantes e ainda verificar como aconteciam as formações das mesmas nos encontros. Os dados não foram analisados de forma isolada, pois um está interligado ao outro.

A presença ou a ausência de uma característica relacionada às categorias de análise nas respostas dos questionários foram consideradas relevantes, sendo que se considera secundária a frequência com que estas características se apresentaram nas respostas, dando ênfase à análise de conteúdo, a partir de Bardin (1988).

## 2.2 SUJEITOS DA PESQUISA: PROFESSORAS DOS BERÇÁRIOS

Nesse momento é fundamental contextualizar a diversidade de trajetórias que se apresentam nos processos vividos pelas 4 professoras, que são referência nas turmas do berçário. As professoras desempenham suas funções na escola em uma jornada de trabalho de vinte ou quarenta horas semanais e participam da formação continuada realizada na instituição no período de trabalho.

Os codinomes foram escolhidos para manter o anonimato das mesmas:

*Margarida* atua na turma dois, trabalha com crianças de 4 meses a 11 meses, na sala que tem 15 bebês, conta com a colaboração de três atendentes. A professora atua quatro horas na turma, ficando as crianças com as atendentes no turno da tarde. É formada em Pedagogia – Pré-escola. Possui 15 anos de experiência profissional como professora na Educação Infantil. Quase toda sua trajetória, como professora aconteceu na Pré-escola das escolas municipais. Trabalha na creche desde o ano de 2012.

*Rosa* é o codinome da professora que atua na turma um, com a idade de 4 meses a 11 meses. A professora atua na turma no turno da tarde somente quatro horas, ficando os bebês no outro turno com três atendentes, sendo que a mesma possui 18 anos de atuação, na Educação Infantil. É formada em Pedagogia - Séries Iniciais; atuando quase sempre em turmas de pré-escola na rede municipal de educação. Desde 2013, trabalha com crianças do berçário por sua escolha.

*Violeta* é professora da turma três, com idade de um ano até um ano e onze meses, com 15 crianças na sala, atua somente no turno da tarde, sendo que no turno da manhã as crianças são atendidas por atendentes. Atua na Educação Infantil há 10 anos. A professora é Licenciada em Matemática, porém tem especialização em Educação Infantil. Trabalhou três anos nas séries finais do Ensino Fundamental, há seis anos atua na Educação Infantil, sendo quatro, como vice-diretora e dois, na creche.

*Cravina* é professora na turma quatro, com crianças de um ano até um ano e onze meses, seu horário de atuação na turma é pela manhã, sendo que a turma possui 15 crianças. No turno da tarde, as crianças são atendidas por atendentes. Atua na Educação Infantil há 15 anos, é formada em Pedagogia - Séries Iniciais. Trabalhou doze anos em turmas de pré-escola e faz três anos que atua na creche.

Aqui cabe destacar que no município é recente a inclusão de professoras nos berçários, e mesmo assim ainda não é em turno integral. As crianças são atendidas por professoras somente quatro horas, sem contar que as atendentes em seu turno

de trabalho é de seis horas, ficando com várias profissionais atendendo durante o dia, já que a maioria dos bebês permanece na creche muitas vezes doze horas por dia. Essa situação pode causar um desconforto para os bebês tão pequenos, pois não facilita os vínculos afetivos.

A partir do perfil das professoras, é possível observar no que se refere à formação acadêmica, a maioria das professoras é licenciada em Pedagogia, sendo que apenas 1 é licenciada em Matemática com Especialização em Educação Infantil. Nesse sentido, analisando o nível de formação profissional das professoras pesquisadas, pode-se dizer que apresentam qualificação profissional, no entanto ainda há turmas que não possuem a presença de uma professora na sala. Esse nível de formação das professoras pesquisadas, no Ensino Superior, pode ser explicado pelo fato de existir na cidade de Santa Cruz do Sul a UNISC.

Percebe-se que as quatro professoras possuem tempos diferentes de experiência com esta etapa da educação. Isso significa que a maioria das professoras possui um tempo significativo de atuação o que poderia contribuir para a melhoria da sua prática pedagógica. Ou seja, acredita-se que os anos de atuação contribuem para o profissional aperfeiçoar sua prática, considerando suas vivências e a possibilidade de compartilhá-las com seus pares, numa perspectiva de ação-reflexão-ação.

### 2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Nessa etapa da pesquisa os dados foram analisados tendo como foco a temática abordada, interpretando as narrativas das professoras. Desta forma, foi possível ampliar as questões acerca da temática das práticas pedagógicas na Educação Infantil e a formação continuada.

Vale destacar a importância das professoras buscarem ampliar os conhecimentos sobre e com os bebês e suas possibilidades de explorações e ações, para que a práxis pedagógica aconteça de maneira a trazer oportunidades significativas para que as crianças tenham mais possibilidades de vivenciar suas infâncias, por meio das brincadeiras, interações e múltiplas linguagens.

Oliveira (2011, p. 238) relata momentos significativos em uma creche:

[...] os professores da turma dos bebês organizaram o espaço da sala montando áreas cobertas com diferentes texturas e topografias, para possibilitar-lhes sensações táteis diversas ao se movimentarem. Nesses espaços dispuseram materiais diversificados (aros, raquetes, bolas, cordas, caixas, escadas, gangorras, alvos variados, como cestas, discos, etc.) com os quais introduziram os bebês em atividades variadas (jogos, marchas, danças, corridas, dramatizações), incentivando atos de correr, saltar, escalar, pular, balançar, andar. Tudo isso era muitas vezes acompanhado de músicas cantadas pelas educadoras, que usavam alguns adereços, como panos, fitas, objetos, brinquedos, e interpretavam canções que eram verdadeiras narrativas cantadas.

Nesse sentido, os bebês participam ativamente das propostas que são intencionalmente planejadas, e a organização dos tempos, espaços e materiais são fundamentais. Essa intencionalidade precisa ser problematizada, pois a docência nos berçários exige disponibilidade para observar, interagir e propor no coletivo das crianças que se comunicam com seus movimentos, gestos, balbucios, choro e expressões do olhar.

Conforme Kramer (2005, p.224), “para ser professor, mais do que gostar de ensinar, é preciso gostar de aprender”. Conforme a autora, a professora precisa compreender que a formação científica, cultural e política não para, pois trabalhar com crianças requer uma busca incessante pela ampliação de saberes, já que os desafios cotidianos exigem conhecimentos teóricos e práticos e um olhar mais atento e crítico da realidade. Há uma confluência entre os saberes, os contextos e as políticas que precisam ser continuamente considerados e atualizados.

Estar professora de bebês exige conhecimentos de base que nem sempre os cursos de formação inicial têm contemplado, visto que não se trata de uma postura docente que centraliza no sujeito adulto ações que desencadeiam o processo de desenvolvimento das crianças, mas de uma docência baseada na relação. Nesse sentido, o papel do adulto profissional é central, já que é ele quem, na relação pedagógica com as crianças, cria condições para que estabeleçam relações entre elas, com os profissionais, com os objetos e demais elementos circundantes (COUTINHO, 2013, p.9).

É importante a construção dos saberes ao longo da carreira profissional, e necessário que esses saberes sejam construídos alicerçados em uma formação que assegure momentos de reflexão sobre a prática educativa. Sendo assim percebe-se que as professoras pesquisadas estão buscando aprimorar seus conhecimentos relacionados às práticas com os bebês.

Por isso, é essencial que as ações de formação inicial e continuada de professores que atuam junto a crianças pequenas deem especial ênfase à compreensão e à mediação da brincadeira, de modo a garantir consistência

e consequência à sua prática educativa no âmbito da ludicidade (FORTUNA; SILVA, 2013, p.7).

Esses entendimentos acerca da brincadeira dos bebês e das relações com as professoras estão sendo amplamente discutidos e divulgados, de modo que se configuram como uma demanda formativa, de entender as novas gerações, de desejar aprender o novo, com o novo, para dar continuidade à cultura, que se perpetua, se renova e se complementa.

Para Charlot (2003), em razão da incompletude do ser humano, nasce o desejo de saber, de conhecer mais sobre o mundo e a si mesmo, assim a educação é uma constante busca pelo saber. Não existe saber, senão quando está em jogo a relação com o mundo, com os outros e consigo. Na educação de crianças, torna-se imprescindível querer aprender, pois nessa relação com o saber, supõe o desejo e a apropriação dos conhecimentos, visando implicações na ação pedagógica.

E o que dizem as professoras sobre práticas pedagógicas? As professoras estão satisfeitas em atuar na Educação Infantil, sendo que os motivos de satisfação com a profissão são de que se sentem felizes em seu trabalho, a professora *Margarida*, disse: "Me sinto animada em ser uma eterna aprendiz". A professora *Violeta* afirmou que: "A cada dia aprendo com minhas crianças e me sinto motivada, com expectativas e objetivos claros e definidos a serem alcançados pensando sempre nos bebês que lá estão".

Em relação aos desafios do trabalho com os bebês, a professora *Rosa* revelou: "Sinto-me comprometida e gostando cada vez mais do que faço e sempre me interessando mais acerca das temáticas referente aos bebês". E nessa mesma direção foram as palavras de *Cravina*: "Sinto-me comprometida e gostando do que faço e sempre me interessando mais acerca da educação dos bebês, pois como educadora tenho a facilidade de refletir e fazer o necessário para o bem estar dos nossos bebês".

É possível observar que as professoras estão com vontade de aprender mais sobre o que fazem. Isso leva a reportar ao pensamento de Freire (1999, p. 27), ao enfatizar que "quanto mais criticamente se exerce a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve". O autor ressalta a questão de que a pessoa desenvolve a "curiosidade epistemológica", que é construída pelo exercício da capacidade de aprender. Sendo assim, as professoras ao admitirem que são eternos



aprendizes é sinal de que estão procurando ir além, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se para inovar sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, Oliveira (2010, p. 14) ressalta que “não apenas as crianças são sujeitos do processo de aprendizagem, mas também seus professores se incluem no fascinante processo de ser um eterno aprendiz, um construtor de sua profissionalidade”. Para a autora, o processo de construção da profissionalização das professoras que atuam com as crianças ocorre por todo período de atuação, num processo coletivo. Sendo assim, a experiência e a aprendizagem vivenciada no contexto educativo contribuem para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, então quando a professora *Violeta* disse: “a cada dia aprendo e reaprendo”. Acredita-se que ela está repensando e analisando cotidianamente a sua prática, em busca da melhoria das ações pedagógicas desenvolvidas com as crianças.

Com relação à valorização da Educação Infantil a professora *Violeta* escreveu:

Vejo-me uma profissional que vê a educação dos bebês como um processo em constante desenvolvimento, num contexto em que a criança é observada como um ser dotado de inteligência e deve ser vista como um sujeito; Pois hoje em dia é bom trabalhar na Educação Infantil, pois estão começando a mudar a concepção de que somos professoras e não meras babás que só serviam para cuidar dos bebês.

Nesse sentido, as professoras afirmam que mudanças estão acontecendo na Educação Infantil e que novas concepções desconstróem os pensamentos por muito tempo arraigados de que o profissional que atua na Educação Infantil só serve para cuidar de crianças. Barbosa (2010, s/p) salienta que “a profissão de professora [...] não é como muitos acreditam apenas a continuidade dos fazeres ‘maternos’, mas uma construção de profissionalização que exige além de uma competência teórica, metodológica e racional”. Ou seja, para atuar na Educação Infantil exige que as profissionais estejam em constante construção de conhecimentos.

De acordo com as respostas das professoras percebe-se que elas estão construindo um novo olhar para as crianças pequenas, e isto pode ser resultado da formação continuada oferecida pelas instituições, bem como pelo nível de formação acadêmica, e os estudos que elas realizam. As respostas das professoras evidenciam a importância da integração entre o cuidar e o educar.

Já faz tempo que se discute na literatura da área o cuidar e o educar como elementos indissociáveis, e, nas instituições de Educação Infantil, essa prática começa a ser modificada, passando a ser vista pelos profissionais da educação como um novo olhar. Esse novo olhar para a Educação Infantil, conforme Kramer (2005) é resultado das transformações na sociedade contemporânea em que tem ocasionado mudanças na concepção de infância, passando a ser considerada uma etapa relevante do processo de construção da cidadania. Com as mudanças ocorridas na sociedade, aos poucos, a educação de crianças, mais precisamente o binômio cuidar e educar, passam a ser compreendidos como elementos inseparáveis na Educação Infantil.

### **2.3.1 A formação continuada: percepção das professoras dos berçários**

No que se refere à formação continuada, buscou-se saber “se a escola em que atua oferece a formação continuada”. Percebe-se que as professoras são unânimes ao afirmar que na escola há um momento destinado para realização das reuniões. Isso significa que a equipe gestora da escola tem atendido às exigências do sistema educacional do município. De fato, as gestoras têm dado atenção e importância para a formação continuada pois as mesmas realmente acontecem.

Para Formosinho (2011, p. 169),

[...] a formação profissional dos educadores de infância [...] exige um espírito de missão, uma forte coordenação docente em direção aos objetivos profissionais da formação, uma convergência solidária de esforços e uma prática interdisciplinar da atuação docente.

Nesse sentido, a formação realizada na escola exige trabalho conjunto, envolvendo todos os profissionais para que se possa garantir estudos interessantes, leitura significativa, debate entre os pares, de tal forma que se fortaleça no desenvolvimento de suas propostas e assegure aos educadores a participação efetiva de todos na formação continuada.

Ao se perguntar “se houve participação das professoras na elaboração do projeto de formação continuada da escola” as professoras responderam ter participado da elaboração do projeto. Analisando estas respostas, pode-se entender que a escola trabalha de maneira integrada no que se refere à formação continuada,

havendo interesse e respeito pelas professoras por parte da equipe gestora que organizam a formação, abrindo espaços para que participem e opinem.

Entende-se que incentivar a participação das educadoras na construção da proposta de formação da escola é uma atitude que conduz a melhoria do trabalho docente, pois é o momento oportuno para o levantamento das reais necessidades da escola, das temáticas a serem estudadas e debatidas entre os pares durante a formação.

Na escola, pesquisada as professoras não sugeriram as temáticas da Jornada Pedagógica, no entanto nas reuniões semanais de formação continuada, são elas que sugerem as temáticas a serem trabalhadas. Dentre os assuntos trabalhados na Jornada Pedagógica destacam-se: o planejamento e registro, gênero e sexualidade, brincadeiras, inclusão e diversidade, e sustentabilidade e educação na Educação Infantil. Fica claro, com isso, que os assuntos abordados são gerais e não específicos para as professoras dos berçários. Porém, nas reuniões semanais que são por turma, é possível, assim, serem discutidos assuntos pertinentes à faixa etária dos bebês.

Na questão, em que se buscou saber se “as professoras participam da formação oferecida na escola” todas responderam positivamente. Para Oliveira–Formosinho e Formosinho (2002, p. 08), o professor deve ser considerado sujeito de sua formação, envolvido no processo desde a fase de levantamento de necessidades e garantir sua participação no planejamento, execução e avaliação da sua formação.

E quando indagadas “se a formação continuada atende suas expectativas”, as respostas da professora foram justificadas, e a professora " respondeu:

[...] o envolvimento no processo de elaboração do projeto de formação em contexto foi a oportunidade de sugerir temas que nos ajudaria, porque são temas voltados para Educação Infantil, pois neste ano pensamos em verificar quais seriam nossas necessidades e procurarmos leituras que pudessem auxiliar no entendimento.

Mesmo a professora *Margarida* falando que sugeriu as temáticas, porém analisando a planilha da Jornada Pedagógica da escola observou-se que os temas são amplos, não contemplando temáticas sobre os bebês.

A professora *Violeta* respondeu no seu questionário: "Sim, a formação continuada contribui significativamente para minha formação, principalmente quando

são tratados temas que falam sobre os bebês. Deveria ter mais temas que contemplassem os bebês."

Percebe-se que as professoras se envolvem com a formação continuada participando do processo de construção do projeto. É a partir da análise dos documentos, percebe-se que o projeto de formação continuada, desenvolvido pela escola é flexível, no sentido de estar aberto às sugestões dos professores, ou seja, está sujeito a novas adaptações com vistas a proporcionar maiores contribuições para a prática pedagógica das professoras. Nada está pronto e acabado, tudo está em construção. Deste modo, Imbernón (2010 b, p. 91) aponta como elemento básico da formação centrada na escola,

[...] a necessidade de redefinir as funções, os papéis e a finalidade da instituição educacional: entende-se como a criação dos horizontes escolares" e serve como marco para estabelecer e esclarecer, por meio do diálogo e da reflexão conjunta, o significado, a finalidade e a razão das metas escolares, assim como decidir e planejar a ação como um trabalho educativo conjunto para o sucesso da educação de todos [...].

Em se tratando de construção de proposta de trabalho, é importante ressaltar que as DCNEIs (BRASIL, 2010), destacam como eixos norteadores da prática pedagógica as interações e as brincadeiras, garantindo as experiências que contribuem para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança. Desta forma, é importante a participação de todas as profissionais na construção do projeto pedagógico da instituição e na elaboração dos projetos de formação continuada, de maneira que poderão estabelecer modos de integração de experiências relacionadas às interações e às brincadeiras.

Frente a todas essas transformações, a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças (BRASIL, 2009, p.2).

Procurou-se identificar se "as temáticas que são trabalhadas na formação continuada vêm ao encontro da realidade educacional da escola em que as professoras atuam". Assim, a professora *Cravina* respondeu que "às vezes as temáticas que são estudadas e discutidas na formação, condiz com a realidade da escola", as outras professoras afirmaram que as temáticas vêm ao encontro das suas necessidades. Porém, uma destas professoras, a *Violeta* justificou que, no

decorrer do desenvolvimento da formação, houve mudanças nas temáticas trabalhadas a fim de adequar à realidade do contexto educacional incluindo temáticas referentes aos bebês. Entre as temáticas abordadas destacam-se o significado de escola, os desafios que se apresentam e a importância da brincadeira e do jogo no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Para que a formação continuada, em suas temáticas, possa atender a realidade da instituição infantil, é preciso ouvir os profissionais suas concepções, suas sugestões, os desejos, os conflitos vividos no meio educacional e, a partir daí, definir as prioridades que irão fazer parte dos estudos nos encontros de formação. Nessa visão, Oliveira (2010, p.14) enfatiza que a expectativa de mudanças na educação ocorre

[...] pelo grande e estimulante envolvimento dos educadores que atuam na área na reflexão sobre as práticas cotidianas vividas pelas crianças nas instituições de Educação infantil e pela busca de formas de trabalho pedagógico que possam caminhar na direção pretendida.

Sendo assim, o envolvimento das professoras nos projetos da instituição é fundamental para proposição de ações que atendam à realidade do contexto educativo.

Ao buscar saber “se os conhecimentos teóricos estudados na formação são aplicados em sua prática pedagógica”, as professoras responderam de forma afirmativa. Justificando com isso que os saberes científico e culturalmente construídos sobre as características de cada criança, do seu desenvolvimento e das suas especificidades, proporcionam subsídios teóricos para refletir sobre sua prática e aperfeiçoá-la. Rosa escreveu: “mesmo podendo opinar sobre assuntos pertinentes ao nosso fazer no cotidiano ainda há pouco materiais escritos sobre os bebês para nossas reflexões ou ainda não chegaram até nós”.

É preciso profissionais habilitados e capacitados que atuem como responsáveis pela gestão da escola, que dialoguem, argumentem, colaborem, para que os momentos de formação possam contribuir na vida prática e coletiva na Educação Infantil. Nesse sentido, Imbernón (2010 b) destaca que, é importante a criação de estruturas, que permitam um processo de comunicação entre os profissionais e troca de experiências, para possibilitar a atualização e reflexão sobre o contexto e a prática educacional. Os professores precisam de espaço na formação para ser ouvidos, precisam tirar suas dúvidas, falar de sua prática, de seus sonhos,

de seus sentimentos, das suas certezas e também das incertezas, mas isso requer um tempo maior para a formação continuada.

É imprescindível que o poder público e a supervisão das EMEIs possam estar priorizando materiais e temáticas nas reuniões sobre a formação continuada das professoras dos bebês, para que nas escolas as gestoras possam estar discutindo nas reuniões os temas relevantes desta faixa etária.

Nesse sentido, há necessidade de um contato maior com pessoas mais experientes na profissão, como ajuda para encontrar novos caminhos e direcionar melhor a prática educativa. Cabe ressaltar que se entende a formação continuada não apenas como momento específico, mas, sim como um processo constante de troca de saberes entre profissionais.

Quanto à participação em outras formações, uma professora respondeu que “sim” e três responderam que participam somente de uma formação já que uma delas atua na rede municipal da cidade de Vera Cruz. O que se percebe é que a maioria dos professores só tem como opção a formação oferecida pela instituição de Educação Infantil na qual atua, o que amplia a responsabilidade do sistema público municipal com a qualificação das professoras. Assim, torna-se necessário maior investimento na formação continuada e na construção de políticas públicas que assegurem condições adequadas para realização da formação e da valorização profissional.

Nesse sentido, Kishimoto (1999, p. 75) ressalta que,

[...] pensar em uma política de formação profissional para educação infantil requer, antes de tudo, a garantia de um processo democrático que permita a ascensão na escolaridade, em todos os níveis, e a valorização dessa formação no patamar de outros cursos.

Concorda-se com a autora, ao enfatizar a democracia e a valorização da formação como aspectos importantes na construção de uma política pública para formação de professores. Se na atualidade o contexto educativo requer uma formação que atenda às especificidades da criança, então, a política de formação profissional deve garantir a qualidade dessa formação dentro de um processo democrático visando à qualidade no atendimento às crianças. A questão que oportunizou às professoras expressarem “sugestões para melhorar a formação continuada da escola em que atua”, apenas uma professora não se manifestou. Foi sugerida pela professora *Margarida* que:

[...] as formações em contexto possam estar acontecendo à noite para que todas as profissionais, nós professoras, atendentes e monitoras, possamos estar pensando sobre os bebês que atendemos e juntas buscaremos um atendimento de qualidade.

Em relação à infraestrutura adequada da escola para as reuniões a professora de codinome *Rosa* escreveu: “acredito que precisamos de um local para realização dos estudos onde exista todo o suporte já pronto como: som, data show, cadeiras, entre outros”. Em relação à troca de experiências a professora de codinome “*Violeta*”, salientou na sua resposta:

[...] queria que houvesse trocas de experiências entre as escolas para socialização dos conhecimentos. Momento de compartilhar as dificuldades e avanços encontrados na sala de aula, sair um pouco da teoria e ter relatos, troca de experiências e oficinas.

Na análise das respostas, referente à infraestrutura da escola constatou-se que, nas sugestões dadas pelas professoras, elas acreditam que um lugar adequado, com equipamentos necessários, poderia melhorar a qualidade dos estudos realizados. Essa sugestão das professoras é o mínimo que se pode esperar do poder público como contribuição para a qualificação dos professores, ou seja, oferecer condições adequadas para os profissionais desenvolverem o seu trabalho, com vistas à melhoria da qualidade do atendimento à criança.

Para atingir o objetivo da Educação Infantil, que é o desenvolvimento integral da criança, ainda é preciso muitas melhorias nesta instituição em busca de fazer valer o que já foi conquistado; o direito da criança à educação de qualidade.

Quanto ao compartilhamento de experiências foi sugerido que a formação continuada deveria acontecer nos momentos em que as professoras pudessem expressar seus anseios, dificuldades e avanços. Foi sugerido também que aconteçam oficinas para confecção de materiais pedagógicos, momento que consideram importante para contribuir de maneira significativa com a prática. A proposição de oficinas pedagógicas é interessante, porém, deve vir articulada com a teoria, visando mudanças na prática pedagógica. A professora *Margarida* sugeriu: “é importante a troca e a realização de oficinas para se pensar em outras intervenções no cotidiano dos bebês. Sabe-se que é importante oferecer às crianças materiais

não estruturados para que as mesmas possam explorar e criar novas possibilidades de brincadeiras.

Contribuindo para com esse nosso diálogo cito Fochi (2013, p.162),

é necessário ao professor ter o mais alto grau de consciência sobre sua prática pedagógica. Refletir sobre a forma que fará a intervenção direta ou indiretamente, durante o período que está junto às crianças nos contextos de vida coletiva pode garantir experiências interessantes tanto as crianças quanto ao adulto. Pode também gerar um espaço de transformação e constante avaliação sobre o que é fazer escola e Pedagogia para crianças pequenas.

Assim, os conhecimentos teórico e prático são importantes para melhor compreensão do contexto educativo e das possíveis mudanças no fazer pedagógico. Nesse momento da análise, constata-se que as próprias professoras ao perceberem que a formação está direcionada somente para a teoria, sem estar relacionada à prática, sentem a necessidade de dar suas sugestões para que a formação seja um momento significativo. Afinal, se os professores participam da elaboração dos projetos de formação continuada, conforme foi constatado em questões anteriores, torna-se inquestionável que podem dar sua opinião/sugestão sobre aquilo que ajudaram a construir.

Em relação à participação e ao envolvimento das professoras de maneira geral, foi possível constatar nas respostas dos questionários que elas estão satisfeitas com a formação continuada que vem sendo desenvolvida em sua escola, apresentando justificativas plausíveis de maneira a afirmar que a formação continuada tem contribuído com a sua prática pedagógica e que participaram do processo de elaboração das propostas de formação da escola. Escreveu *Margarida*: “a formação continuada oferecida pela escola está sendo significativa, porém abrange a Educação Infantil como um todo, e poucos bebês aparecem nas nossas leituras e debates”.

Quanto ao planejamento, ao registro e à avaliação fica claro, nas respostas das professoras, que elas seguem as orientações da mantenedora, a proposta político-pedagógica e o Plano Global da escola, porém percebe-se que nas falas das professoras pouco é referido sobre a educação dos bebês, e na observação dos documentos da referida escola os bebês não são mencionados ainda. A professora *Cravina* respondeu no seu questionário: "procuro sempre estar por dentro das orientações da mantenedora, mas muitas vezes a rotina me faz priorizar o cuidar e



ficando o educar para o segundo plano, mesmo sabendo da importância do mesmo nos berçários".

Aproximamos as reflexões das palavras de Richter e Barbosa (2010, p.90)

[...] os bebês e as crianças pequenas, em sua condição vital de serem simultaneamente dependentes dos cuidados do adulto e interdependentes em seus processos interativos no e com o mundo, rompem com a tradição de conceber e realizar o currículo como prescrição de objetivos e conteúdo a serem aprendidos. Um estabelecimento educacional para crianças pequena exige pensar e praticar ações no cotidiano diferentes do modelo escolar organizado em aulas e baseado na transmissão de conteúdos. Os bebês, porque não podem ainda deslocar-se com autonomia, não falam a nossa língua, não permanecem imóveis e quietos para ouvirem lições, interrogam a escola e o currículo, exigindo a abertura a outras possibilidades de planejar, organizar e avaliar o cotidiano da creche.

O trabalho com os bebês, quando pautado na autonomia, nas brincadeiras e nas interações que o cotidiano apresenta, é carregado de muitas energias, disposição e indagações. A abertura para novas possibilidades na creche advém de muitas reflexões e interesse das professoras em preparar para os bebês espaços de interações e explorações com planejamento antecipado para que as aprendizagens aconteçam com as crianças da turma e também nos espaços coletivos das mesmas com outras crianças, pois os bebês são sociáveis e precisam interagir, sair fora do contexto da sala, pois se sabe que em todos os lugares se está em constante aprendizado.

Por isso os bebês não precisam ficar nos seus berços e assim possam ter a possibilidade de serem vistos e ouvidos. Acredita-se numa educação onde os bebês sejam protagonistas das suas ações e que as professoras possam estar sempre em constante reflexão, para as crianças pequenas tenham garantido o direito de serem cidadãos não do futuro do país, mas sim, do agora. Por isso é urgente que as gestões das escolas de Educação Infantil juntamente com a supervisão, enquanto mantenedora estar nas reuniões mensais da SMEC, buscando trazer para à discussão temáticas sobre os bebês e seus direitos.

Ao perguntar sobre os desafios da professora para com a educação dos bebês as respostas foram que ainda há muito para estudar e buscar alternativas a fim de que o cuidar e o educar dos bebês, na creche, tenham uma educação de qualidade. Rosa escreveu que: "estamos apenas iniciando nossa caminhada na escola pensando seriamente nos nossos bebês como crianças que possuem e clamam por uma educação voltada para o educar e não somente o cuidar"

Destaca-se que as publicações, embasando teoricamente as ações para com os bebês ainda são poucas. Nessa perspectiva Fochi (2013, p.197) salienta que: “[...] em se tratando do campo de estudos em que me situo, torna-se crucial à produção de novas pesquisas e reflexões sobre o cotidiano de bebês em contextos de vida coletiva, dada a sua complexidade”. Com isso torna-se cada vez mais evidente a importância das professoras escreverem sobre as suas práticas com os bebês, respaldando-as, para sustentar e construir novos referenciais de estudo e pesquisa sobre a temática.

Considerando as certezas e incertezas no contexto pedagógico para com os bebês em espaços coletivos Fochi (2010, p.170) reitera que:

[...] acredito que, ao reconhecer as imagens de bebê, é possível ir descobrindo pistas sobre o trabalho docente para essa faixa etária. Nesse sentido, é fato que o papel do adulto se modifica deixando de lado as certezas e apostando na oportunidade de observar como, o quê, com quem, por quanto tempo, e de que forma os bebês fazem para criar e recriar seu entorno. Isso, que parece ser um protocolo no trabalho docente, coloca ao professor em um estado de alerta e atenção para a criança.

Estar em alerta para com os bebês é estar aberto às emoções, às alegrias, às descobertas, à exploração e às interações dos bebês em torno dos objetos, espaços, com seus parceiros, os outros bebês e as crianças que fazem parte do seu cotidiano e também com as professoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizar uma pesquisa não significa encerrar as possibilidades de diálogo e reflexão do que faz despertar, a curiosidade e o encantamento sobre a Educação Infantil, principalmente no que se refere aos bebês na creche. Os bebês são os encantos! Finalizar essa pesquisa não representa o fim de uma etapa, mas sim, o começo de um novo caminhar, que poderá revelar outras descobertas. Que as possibilidades de conhecer mais sobre criança, infância e Educação Infantil e os bebês sejam o colorido em na caminhada na SMEC daqui para frente.

Assim, essa pesquisa teve como objetivo, analisar se o estudo realizado durante o desenvolvimento do Projeto de Formação Continuada proposto pela maior instituição de Educação Infantil do município de Santa Cruz do Sul, está repercutindo na prática pedagógica das professoras dos bebês. De início, buscou-se embasamento teórico para compreender melhor a situação estudada e a realizar análise dos dados.

Hoje é possível constatar a relação existente entre a formação continuada e a prática pedagógica, evidenciando-se a necessidade de um profissional com formação adequada para atuar na Educação Infantil, visando a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados para delinear a investigação, aconteceu a partir da contextualização da pesquisa, conforme foi se estruturando a metodologia. Os estudos permitiram, como pesquisadora, compreender que a metodologia implica em adotar atitudes, posições e procedimentos que são escolhidos a partir de um pensamento crítico, a consistência teórica e a garantia do rigor metodológico. Com base na escolha metodológica, evidencia-se a importância do questionário e da análise do projeto de formação continuada para que se pudesse compreender e constatar como ocorre o processo de formação continuada e sua relação com a prática docente. Durante o percurso investigativo, o que se constatou de mais evidente na análise do questionário, foi a participação de todas as professoras na construção dos projetos de formação continuada da instituição, porém as sugestões de temas não contemplaram os bebês.

Em suma, uma proposta de formação deve ser construída com base nas necessidades que o contexto educativo apresenta e na análise crítica tanto da

prática como da teoria. Também é preciso que a formação continuada seja organizada e desenvolvida considerando o tempo necessário para aprofundamento do assunto em debate. Para que se tenha transformação nas ações educativas é essencial que haja compreensão da importância da teoria e prática caminharem juntas.

Nessa perspectiva, é interessante salientar que três das professoras pesquisadas são graduadas em Pedagogia, uma delas possui especialização na área da Educação Infantil. O que nos leva a inferir que as professoras têm demonstrado interesse em aprofundar seus conhecimentos, tanto é que suas respostas fazem acreditar que compreendem a importância dessa fase de desenvolvimento na vida da criança. As respostas das professoras forneceram, também, elementos necessários para se questionar as condições nas quais a instituição de Educação Infantil está realizando a formação continuada.

As reflexões originadas pelas respostas às questões permitiram um olhar e um pensamento mais elaborado para se chegar às conclusões. No percurso desse estudo, percebe-se que, a formação de professoras, em sua complexidade, é demarcada por diferentes trajetórias formativas, seja no campo pessoal ou profissional, sempre possibilitando às profissionais caminhos para a construção de novos saberes que possam levá-las a ressignificar a sua prática docente. É o momento propício para a reflexão sobre a prática pedagógica, a troca de saberes entre professoras, seja entre o próprio grupo ou com participações de outros profissionais da área educacional.

Essas ações enriquecem a prática educativa, podendo surgir ideias inovadoras para o pensar, o sentir e o fazer pedagógico, sempre considerando as diferentes maneiras das crianças se manifestarem, a partir das experiências vivenciadas por elas no seu dia a dia. Temos consciência de que para as professoras atenderem às demandas atuais, somente a formação inicial não basta, é necessária uma formação continuada que contemple a realidade vivenciada nas instituições, sendo fundamental o desenvolvimento de um projeto pedagógico articulado e adequado aos bebês. Assim, o que fica mais evidente ao finalizar esse estudo, é o nosso desejo e nosso interesse em conhecer mais profundamente a realidade vivenciada nas instituições de Educação Infantil.

Desse modo, está claro de que é preciso novas pesquisas para aprofundar os conhecimentos sobre a influência da formação continuada nas práticas pedagógicas

das professoras que atuam na Educação Infantil. Sendo assim, finaliza-se essa pesquisa, mas, como já foi mencionado anteriormente, não se pretende encerrar a discussão sobre os diversos aspectos relacionados à formação continuada das professoras, pois é importante contribuir para fortalecer o debate e as propostas no que se refere à formação continuada das professoras dos bebês na Rede Municipal de Educação de Santa Cruz do Sul.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. In: Orientações Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

CERISARA, A. B. **Referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 326-345.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei Federal Nº 9394**, de 24 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 03 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB 020/2009. Trata da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação; Câmara da Educação Básica, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 020/2009; Resolução CEB 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2010.

CHARLOT, Bernard. O sujeito e a relação com o saber. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. UNESP, São Paulo, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

COUTINHO, Angela Scalabrin. A prática docente com os bebês. In: **Pátio Educação Infantil**. n.35, abr/jun, 2013. p. 8-11.

FOCHI, Paulo Sérgio. **"Mas os bebês fazem o que no bercário, heim?"** Porto Alegre: 2013. 172p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

FORMOSINHO, João. A universidade e a formação de educadores de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: Machado, Maria Lucia de A. (org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FORTUNA, T.R.; SILVA, N.S. Concepções sobre o brincar dos bebês. In: **Pátio Educação Infantil**. n.35, abr/jun, 2013. p. 4-7.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática**

educativa. 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GATTI, Bernadete. BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010 a.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior**. Educação e Sociedade, v. 20, m. 68, Campinas, dez. 1999.

\_\_\_\_\_. Um estudo de caso no colégio D. Pedro V. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Orgs.) **Formação em Contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KRAMER, Sonia. Profissionais de educação infantil: Gestão e formação. 1. ed. São Paulo: Bernardi, 200KRAMER, Sonia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In:

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. FORMOSINHO. João. A formação em contexto a perspectiva da associação criança. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. KISHIMOTO, T. M. (Orgs.). **Formação em Contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. A universidade na formação dos profissionais de educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.

\_\_\_\_\_. Currículo na Educação Infantil. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: novembro de 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>. Acesso em: 03 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmem. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, jan./abr. 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Formação continuada: reflexões das práticas com os bebês**

#### QUESTIONÁRIO

1. Codinome: \_\_\_\_\_
2. Formação acadêmica:
  - ( ) Ensino médio ( ) Magistério
  - ( ) Superior – cursando. Qual \_\_\_\_\_
  - ( ) Superior – completo. Qual \_\_\_\_\_
  - ( ) Especialização. Qual \_\_\_\_\_
  - ( ) Mestrado. Qual \_\_\_\_\_
3. Há quantos anos é professora na Educação Infantil?
4. Já atuou em outras modalidades ou etapas da educação básica? Quais?
5. Já exerceu outras funções na escola? Quais?
6. Como se sente atuando como professora de Educação Infantil? Por que da escolha? Quais fatores foram decisivos?
7. A escola em que você atua oferece formação continuada para os professores?  
( ) Sim ( ) Não
8. Você participou da elaboração do projeto de formação continuada da escola?  
( ) Sim ( ) Não. Se não justifique.
9. Você participa da formação continuada da escola? ( ) sim ( ) não. Se, não, justifique.
10. A formação continuada oferecida pela escola atende às suas expectativas?  
( ) Sim ( ) Não. Por quê?



11. As temáticas trabalhadas na formação continuada vêm ao encontro da realidade educacional da escola em que você atua? ( ) Sim ( ) Não. Justifique.
12. Os estudos, discussões e reflexões nos encontros de formação continuada influenciam e favorecem mudanças na sua prática pedagógica? ( ) Sim. ( ) Não. Justifique.
13. A carga horária designada para a formação continuada é suficiente para o entendimento e compreensão de cada temática trabalhada? ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes. Justifique.
14. Você tem participado de outras formações continuadas? ( ) sim ( ) não Qual:
15. Quais sugestões você tem para melhorar a formação continuada da sua escola?
16. Como você organiza a proposta para as crianças na sua turma? O que você leva em consideração ao planejar?
17. Ao planejar, registrar e avaliar, você considera o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil? Justifique.
18. Quais são os desafios de desenvolver um trabalho com os bebês?